

Catálogo da Exposição / Exhibition Catalog

International Workshop

Intertwining Architectural History with Legal History

Archive of the University of Coimbra, Portugal
26 – 27 September 2024



Organised under the scope of the research project CONFORM Conflicting Neighbours over the Built Form: Exploring Lisbon's Legal Building Disputes in a Time of Regulatory Transition
DOI: 10.54499/2022.05965.PTDC <https://conform.omeka.net/> Funded by national funds through the FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P./MCTES (PIDDAC)

Título / Title

Catálogo da Exposição / **Exhibition Catalog**
Workshop Internacional:
Entrelaçando a História da Arquitetura
com História Jurídica / **International Workshop: Intertwining**
Architectural History with Legal History

Organização / Organisation

Arquivo da Universidade de Coimbra / **Archive of the University of Coimbra**

Direção / Direction

Maria Cristina Vieira Freitas

Curadoria e Sumários / Curation and Summaries

Ana Maria Leitão Bandeira

Comissão Executiva / Executive Commission

Elisabete Cardoso

Concepção, layout / Conception, layout

Ilídio Barbosa Pereira

Divulgação / Promotion

Gracinda Guesdes; Isabel Rostami

Edição / Edition

© AUC, 2024

<https://www.uc.pt/auc>

eISBN

978-972-594-126-3

ISBN

978-972-594-125-6

APRESENTAÇÃO

A exposição documental que se apresenta, em resposta ao desafio lançado ao Arquivo, para colaboração com o *International Workshop: Intertwining Architectural History with Legal History*, traz à luz 25 documentos provenientes de diversos fundos documentais. Esta seleção documental procura fazer uma amostragem da riqueza do acervo do AUC, ilustrando temáticas diversas que se entrelaçam com a história da Arquitetura, seja ela civil ou religiosa, num arco cronológico de 1528 a 1950. Assim, podemos conhecer decisões régias sobre as necessárias obras de encanamento do rio Mondego, para evitar a inundação de campos e espaços urbanos ou a necessidade de transferir algumas instituições para lugares de cota mais elevada, devido a cheias do rio Mondego, como é o caso da construção do novo Mosteiro de Santa Clara, a partir de 1649. Também o delineamento do largo de Sansão, hoje Praça 8 de Maio, ficou assinalado com a escritura de 1528, pela qual o arquiteto Diogo de Castilho fez a avaliação de umas casas do Mosteiro de Santa Cruz que iriam ser derrubadas. Devemos também fazer uma chamada de atenção para a divulgação de alguns desenhos originais de obras, como o do Arquiteto Manuel Alves Macomboa, executado em 1782, revelando o traçado do encanamento da água que ia até à cerca do Mosteiro de Santa Clara.

A arquitetura civil fica ilustrada com escrituras notariais pelas quais se revela a construção da Cadeia da Lousã, em 1818 e, também nesse mesmo ano, o muramento e gradeamento da grande obra do Jardim Botânico da Universidade ou, ainda, a existência de estalagens em Coimbra, como a do Paço do Conde, da qual se fez um arrendamento em 1674. Por sua vez, o Hotel Mondego e o Hotel do Caminho de Ferro serão dados a conhecer no Auto de Cominação, datado de 1863. Também a arquitetura industrial pode ser apresentada no processo de licenciamento para a construção de uma fábrica de destilação, em 1865, proveniente do fundo documental do Governo Civil de Coimbra. Uma peça documental digna de nota é o manuscrito do Código Civil Português da autoria do Doutor António Luís de Seabra (Visconde de Seabra), em 1867, que ficou exposto nas folhas que se reportam ao seu art.º 2324, dedicado a construções e edificações e deveres dos seus proprietários. Por último, não pudemos deixar de selecionar um processo da CAPOCUC de 1950 que nos transporta ao período de construção da cidade universitária, durante o Estado Novo, com todas as alterações que a cidade sofreu. Assim, ficou documentada a demolição de parte da Alta de Coimbra e o realojamento dos seus moradores em novos bairros, como o Bairro do Calhabé, construído com essa finalidade.

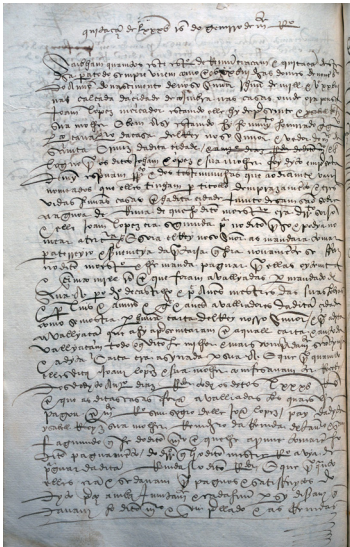
PRESENTATION

The documentary exhibition presented here, in response to the challenge issued to the Archive to collaborate with the International Workshop: Intertwining Architectural History, with Legal History, brings to light 25 documents from various documentary collections. This selection of documents seeks to provide a sample of the richness of the AUC's collection, illustrating diverse themes that intertwine with the history of architecture, whether civil or religious, in a chronological arch from 1528 to 1950.

Thus, we can learn about royal decisions on the necessary works to channel the river Mondego, to avoid flooding fields and urban spaces or the need to transfer some institutions to higher ground due to flooding of the river Mondego, such as the construction of the new Monastery of Santa Clara, from 1649 onwards. The delineation of Sansão Square, now Praça 8 de Maio, was also marked by the deed of 1528, by which the architect Diogo de Castilho made an assessment of some houses of the Monastery of Santa Cruz that were to be knocked down.

We should also draw attention to the exhibition of some original construction drawings, such as the one by architect Manuel Alves Macombo, made in 1782, revealing the drawing of the water pipe that ran to the fence of the Santa Clara Monastery. Civil architecture is illustrated by notarial deeds which reveal the construction of the Lousã Prison in 1818 and, also in that same year, the walling and railing of the great work of the University Botanical Garden, or even the existence of inns in Coimbra, such as those in Paço do Conde, which were leased in 1674.

Also, the Hotel Mondego and the Hotel do Caminho de Ferro will be revealed in the Auto de Cominação, dated 1863. Industrial architecture can also be seen in the licensing process for the construction of a distillation factory, in 1865, from the Coimbra Civil Government's document collection. A noteworthy piece of documentation is the manuscript of the Portuguese Civil Code written by Dr António Luís de Seabra (Viscount of Seabra) in 1867, which is displayed on the pages that refer to article 2324, dedicated to constructions and buildings and the duties of their owners. Finally, we couldn't help but select a A.C.C.P.U.C. (Administrative Commission for the Construction Plan of the University of Coimbra) file from 1950 that takes us back to the period when the university city was being built during the Estado Novo, with all the changes the city underwent. This documented the demolition of part of Coimbra's Alta and the rehousing of its residents in new neighbourhoods, such as the purpose-built Bairro do Calhabé.



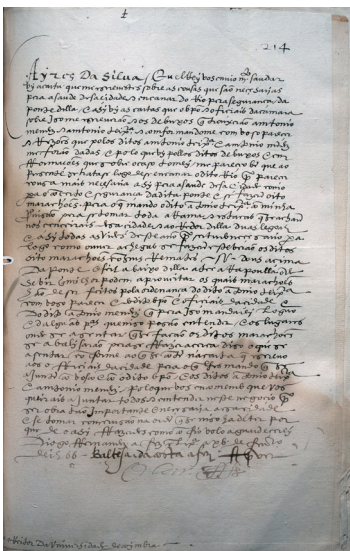
1528, novembro, 28, Coimbra

Escritura de renúnciação e quitação redigida pelo escrivão público Henrique de Parada, pela qual João Lopes, mercador, junto com sua mulher Isabel Rodrigues renunciaram ao emprazamento de umas casas pertencentes ao Mosteiro de Santa Cruz e localizadas "junto de Sansão sobre a água da runa". Estas casas foram avaliadas pelo arquiteto Diogo de Castilho e por Pedro Anes que referiram que os seus usufrutuários já tinham recebido o seu valor. As referidas habitações destinavam-se a ser derrubadas, para ali se construir o terreiro e a serventia da portaria do Mosteiro. Este magnífico portal do Mosteiro de Santa Cruz seria construído por Diogo de Castilho, assim como fez o delineamento do designado Terreiro de Sansão que, em 1874, passaria a chamar-se Praça 8 de Maio.

1528, november 28th, Coimbra

Deed of renunciation and discharge drawn up by the public scribe Henrique de Parada, by which João Lopes, a merchant, along with his wife Isabel Rodrigues renounced the lease of some houses belonging to the Monastery of Santa Cruz and located "near Samson on the water of the rune". These houses were appraised by the architect Diogo de Castilho and Pedro Anes, who said that their usufructuaries had already received their value. These dwellings were to be torn down in order to build the courtyard and the gateway to the monastery. This magnificent gateway to the Monastery of Santa Cruz was built by Diogo de Castilho, who also laid out what was known as the Terreiro de Sansão, which in 1874 was renamed Praça 8 de Maio.

PT/AUC/MC/MSCCBR – Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (F); Livros de Notas (SR), tomo 4, liv. 7, fl. 138v-139
- cota AUC – III-I.ªD-10-2-4



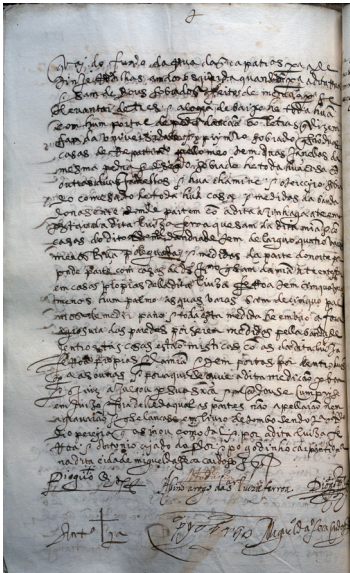
1566, fevereiro, 15, Lisboa

Carta do Cardeal D. Henrique pela qual ordena ao Reitor da Universidade, Aires da Silva, que sejam tomadas decisões sobre as obras do encanamento do Rio Mondego, de forma a proteger a cidade das nefastas consequências das suas cheias. Existiam já os debuxos que tinham sido enviados por António Mendes e António Teixeira, a quem fora ordenado que encontrassem uma resolução. Decidira-se pela construção de oito diques (marachões), dois localizados acima da ponte e seis localizados abaixo da mesma, até à Rapoula, de forma a garantir a proteção da ponte e evitar as cheias e inundações.

1566, february 15th, Lisbon

Letter from Cardinal D. Henrique ordering the Rector of the University, Aires da Silva, to take decisions on the works to pipe the River Mondego, in order to protect the city from the harmful consequences of its floods. The drafts had already been sent by António Mendes and António Teixeira, who had been ordered to find a resolution. It had been decided to build eight dykes (marachões), two above the bridge and six below it, as far as Rapoula, in order to protect the bridge and prevent flooding.

PT/AUC/ELU/UC – Universidade de Coimbra (F); Provisões Régias (SR); vol. 2, fl. 214 – cota AUC – IV-I.ªD-3-2-23



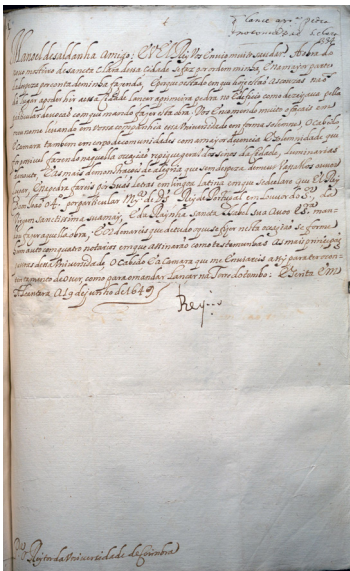
1596, agosto, 28, Coimbra

Auto de medição de umas casas que pertenciam à Universidade de Coimbra e estavam emprazadas a Luísa Ferroa que era a sucessora, no emprazamento, de seu marido Pero Dias Vilalobos. As referidas casas de dois sobrados estavam construídas na travessa que ia da Rua dos Sapateiros para a Rua de Tinge-Rodilhas. Descreve-se o espaço, com loja debaixo da casa, um portal de pedra de Ançã com as letras “que dizem sam da Universidade”, descrevendo a divisão de cada sobrado e suas janelas.

1596, august 28th, Coimbra

Measurement report of some houses that belonged to the University of Coimbra and were leased to Luísa Ferroa, who was the successor in title to her husband Pero Dias Vilalobos. These two-storey houses were built on the lane from Rua dos Sapateiros to Rua de Tinge-Rodilhas. The space is described, with a store under the house, an Ançã stone portal with the letters “que dizem sam da Universidade” [“which says belong to the University”], describing the division of each storey and its windows.

PT/AUC/ELU/UC – Universidade de Coimbra (F); Tombos de demarcação (SR), Tombo de Coimbra (DC) 1590-1598, fl. 34 – cota AUC – IV-I.ªE-16-2-13



1649, junho, 19, Alcântara [Lisboa]

Carta régia de D. João IV, ordenando a D. Manuel de Saldanha, reitor da Universidade, que, em seu nome, proceda ao lançamento da primeira pedra do novo Mosteiro de Santa Clara, fazendo-se acompanhar por representantes da Universidade, do Cabido da Sé e da Câmara de Coimbra. A pedra apresentaria uma inscrição, em latim, em que ficou registado que o rei D. João IV mandava fazer aquela obra em louvor “do Senhor, da Virgem Santíssima sua Mãe e da Rainha Santa Isabel sua avó”.

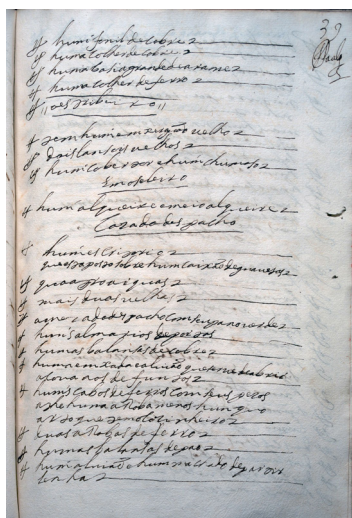
O lançamento da 1.ª pedra só ocorreu a 3 de julho desse ano e a Universidade de Coimbra ficou encarregue da gestão das obras do novo edifício. O anterior mosteiro estava constantemente a ser fustigado pelas intempéries, com as enchentes do rio Mondego.

1649, june 19th, Alcântara [Lisbon]

Royal letter from King João IV ordering Manuel de Saldanha, rector of the University, to lay the foundation stone of the new Monastery of Santa Clara in his name, accompanied by representatives of the University, the Cathedral Chapter and the Coimbra City Council. The stone would bear a Latin inscription stating that King João IV had ordered the construction in praise of “the Lord, the Blessed Virgin his Mother and Queen Isabel his grandmother”.

The laying of the first stone only took place on July 3rd of that year and the University of Coimbra was in charge of managing the work on the new building. The previous monastery was constantly battered by bad weather and floods from the River Mondego.

PT/AUC/ELU/UC – Universidade de Coimbra (F); Provisões Régias (SR), vol. 3, fl. 334 – cota AUC – IV-I.ªD-3-2-25



1655-1730

Inventário do Hospital Real de Coimbra com a indicação de espaços interiores e objetos aí localizados. Podem ser conhecidos os espaços da capela, da sacristia, da cozinha, do refeitório, das enfermarias, etc.

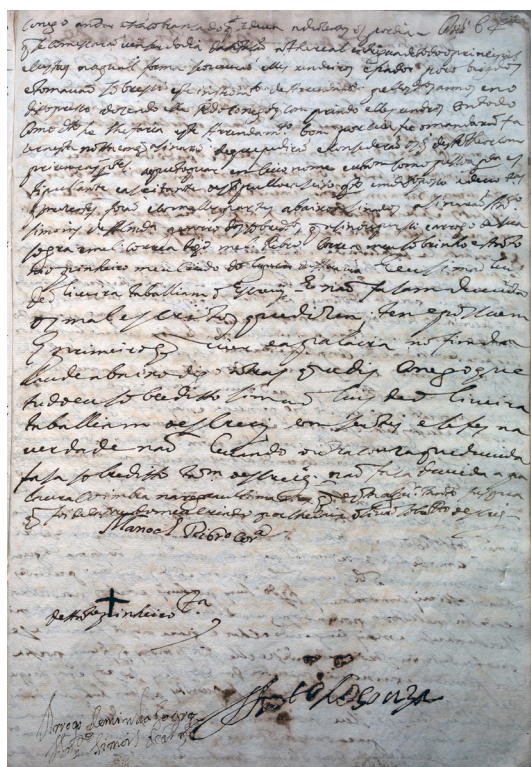
Entre os objetos elencados nas enfermarias, como enxergões, lençóis, travesseiros, cobertores e camisas nas enfermarias, podemos também conhecer o que estava no refeitório (toalhas, guardanapos, pratos, salseiras, bacias, jarros, garfos e colheres), o que estava no “hospital dos andantes”, como mantos de burel, caldeirinha de barro para água e candeias de azeite ou o que estava na casa do despacho e nos armazéns.

1655-1730

Inventory of the Royal Hospital of Coimbra with an indication of the interior spaces and objects located there. You can see the chapel, sacristy, kitchen, refectory, wards, etc.

Among the objects listed in the infirmaries, such as “enxergões” [large cushion full of tight straw], sheets, pillows, blankets and shirts in the infirmaries, we can also find out what was in the refectory (towels, napkins, plates, salad bowls, basins, jugs, forks and spoons), what was in the “walkers hospital”, such as burel cloaks, clay cauldrons for water and oil lamps or what was in the dispatch house and warehouses.

PT/AUC/HOS/ HRC – Hospital Real de Coimbra (F); Inventários (SR) – cota AUC – IV-22.ºE-7-3-8



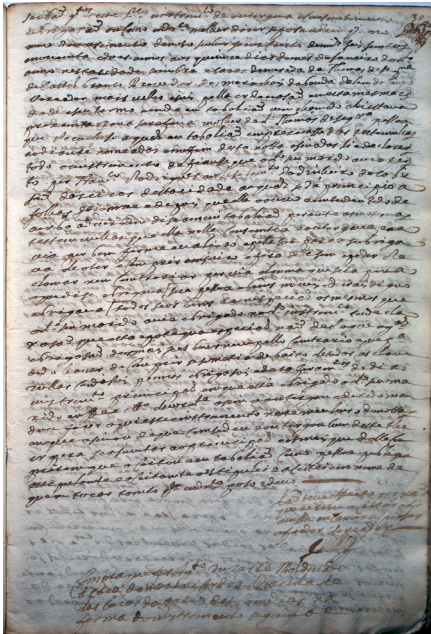
1674, junho, 1, Coimbra

Arrendamento de estalagens ao Paço do Conde feito por Francisco de Andrade a António de Sousa, carpinteiro. Trata-se das estalagens situadas no Terreiro de Santa Justa, por trás da capela-mor da igreja de Santa Justa.

1674, June 1st, Coimbra

A lease of inns in the Count's Palace made by Francisco de Andrade to António de Sousa, a carpenter. These are the inns located in Terreiro de Santa Justa, behind the chancel of the church of Santa Justa.

PT/AUC/NOT/ CBR – Notarial de Coimbra (F), Tabelião Simão Luís de Oliveira; Livros de Escrituras (SR), 1674-1675, fl. 63-64 - cota AUC – V-1.ºE-9-5-116



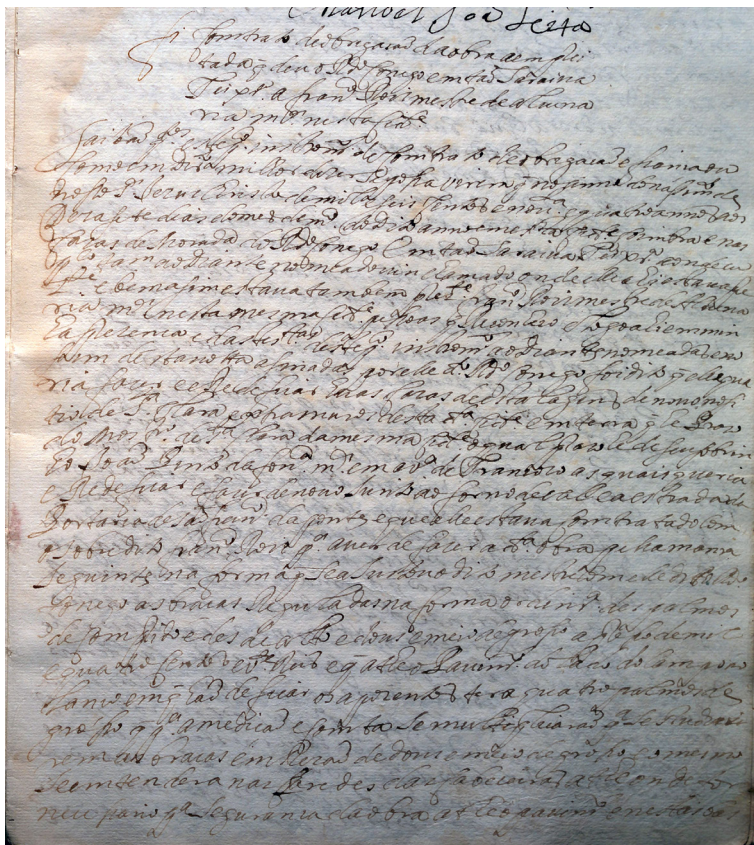
1692, janeiro, 16, Coimbra

Escritura de venda de umas casas feitas pela Santa Casa da Misericórdia de Coimbra a Agostinho Zuzarte Maldonado, morador na Rua da Moeda. As referidas casas, agora vendidas por 3.000 cruzados, estavam localizadas na rua das Fangas (hoje designada rua Manuel Fernandes Tomás) e eram designadas por Pátio das Comédias por ter ali estado instalado um teatro, desde o séc. XVI.

1692, January 16th, Coimbra

Deed of sale of some houses made by the Santa Casa da Misericórdia de Coimbra to Agostinho Zuzarte Maldonado, a resident of Rua da Moeda. These houses, now sold for 3,000 cruzados, were located in Rua das Fangas (today known as Rua Manuel Fernandes Tomás) and were called Pátio das Comédias because a theater had been installed there since the 16th century.

PT/AUC/NOT/CBR – Notarial de Coimbra (F), Tabelião João Ribeiro Antunes; Livros de Escrituras (SR), 1691 - 1692, fl. 30-32v - cota AUC - V-I.ºE- 9 -2 -131



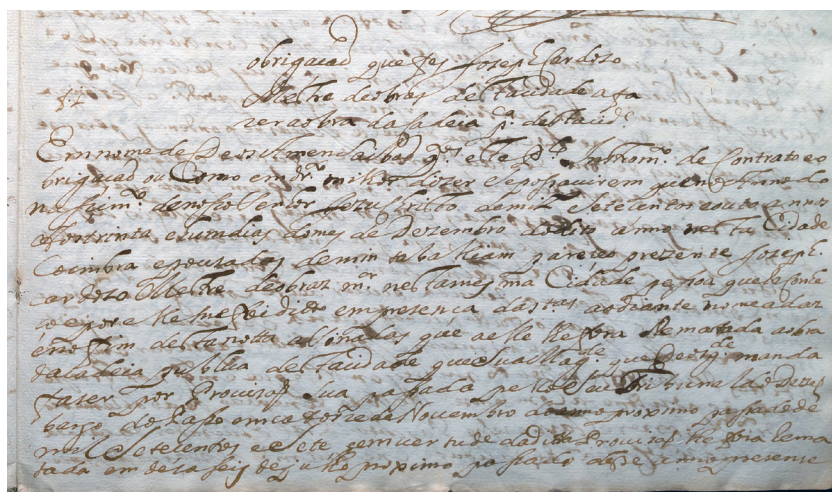
1694, março, 17, Coimbra

Escritura de contrato, obrigação e fiança feita pelo mestre de alvenaria Francisco Rodrigues, pela qual se responsabiliza a fazer e reedificar umas casas onde estava a estalagem de Santa Clara, em local pertencente ao referido Mosteiro, junto ao forno da cal e junto à estrada da portaria do Convento de São Francisco da Ponte.

1694, march 17th, Coimbra

Deed of contract, obligation and guarantee made by the masonry master Francisco Rodrigues, by which he undertakes to build and rebuild some houses where the inn of Santa Clara used to be, on a site belonging to the aforementioned Monastery, next to the lime kiln and next to the road to the gate of the Convent of São Francisco da Ponte.

PT/AUC/NOT/CBR – Notarial de Coimbra (F), Tabelião Matias de Oliveira; Livros de Escrituras (SR), 1694, fl. 65-66v - cota AUC - V-I.ºE-9-6-25



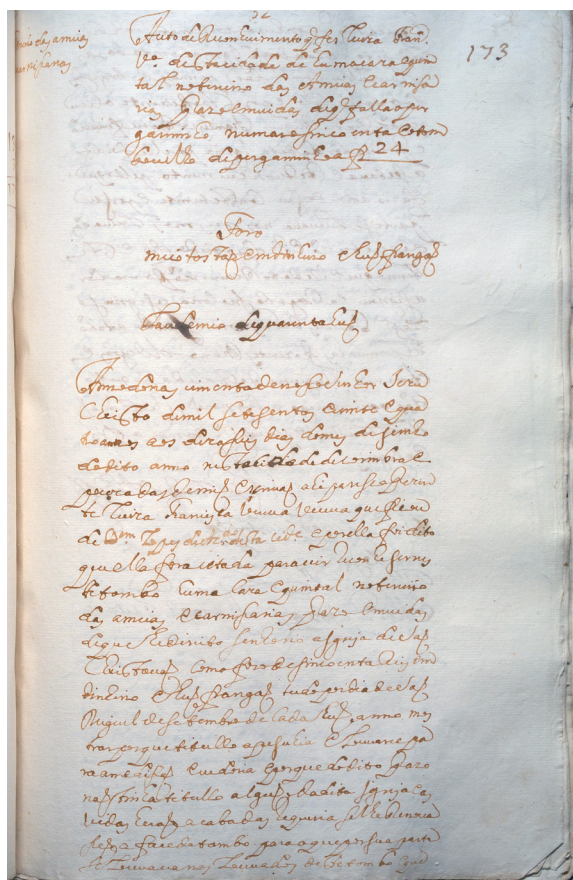
1708, dezembro, 31, Coimbra

Escritura de contrato e obrigação pela qual o mestre de obras de Coimbra, José Cardoso, se comprometeu a fazer a obra da cadeia pública da cidade, cuja construção fora ordenada pela Provisão Régia de 14 de novembro de 1707. Esta obra deveria estar terminada em 16 de junho de 1709.

1708, december 31st, Coimbra

Deed of contract and obligation by which the master builder of Coimbra, José Cardoso, undertook to build the city's public jail, the construction of which had been ordered by the Royal Provision of November 14, 1707. This work was to be completed by June 16, 1709.

PT/AUC/NOT/CBR – Notarial de Coimbra (F), Tabela Simão da Silva; Livros de Escrituras (SR), 1708-1709, fl. 18-19
- cota AUC – V-1.ªE-8-4-187



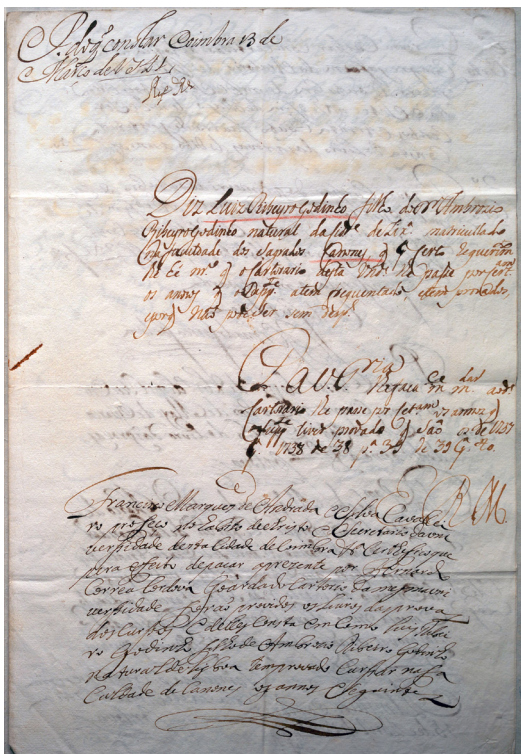
1724, junho, 16, Coimbra

Auto de reconhecimento feito por Luísa Francisca, viúva de Bartolomeu Lopes, de Coimbra, de uma casa e seu quintal situados no terreiro das Ameias, pertencentes aos bens da Colegiada de São Cristóvão. Tombo de medição, demarcação e reconhecimento de prazos, com indicação dos espaços da cidade de Coimbra, onde se localizavam bens. Entre as ruas e becos que ainda hoje se reconhecem na toponímia da cidade, podem citar-se: a Rua das Fangas, Rua de São Cristóvão, Rua de Coruche, Rua dos Sapateiros, Rua da Ilha, Beco dos Gatos, etc.

1724, June 16th, Coimbra

Acknowledgement deed made by Luísa Francisca, widow of Bartolomeu Lopes, from Coimbra, of a house and its yard located in the terreiro das Ameias, belonging to the property of the Colegiada de São Cristóvão. Record of measurement, demarcation and acknowledgement of deadlines, with an indication of the areas of the city of Coimbra where property was located. Among the streets and alleys that are still recognisable today in the city's toponymy are Rua das Fangas, Rua de São Cristóvão, Rua de Coruche, Rua dos Sapateiros, Rua da Ilha, Beco dos Gatos, etc.

PT/AUC/DIO/CSC – Colegiada de São Cristóvão de Coimbra (F); Tombos de demarcação (SR), liv. 18, fl. 173 – cota AUC – III-1.ªD-8-2-60



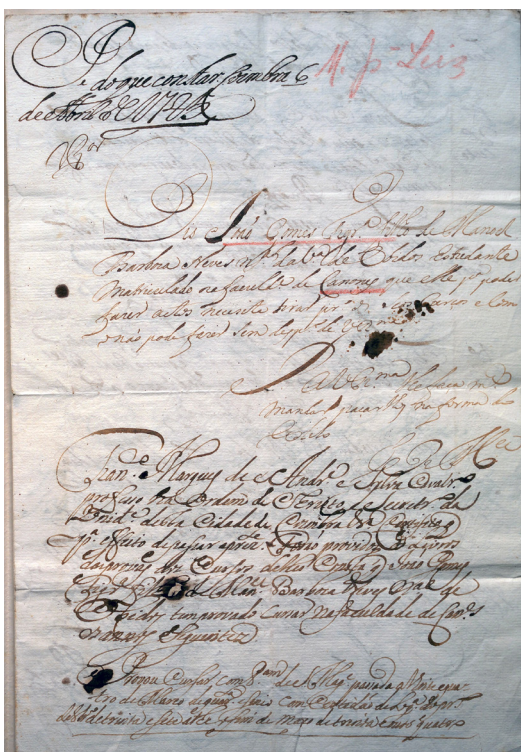
1743, Coimbra

Processo para obtenção de carta de Formatura que conclui na Faculdade de Cânones, em 27 de maio de 1743, de Luís Ribeiro Godinho, natural de Lisboa. Ingressou na Universidade de Coimbra em 1 de outubro de 1738 e viria a ser eleito Juiz dos Órfãos e das Propriedades, da Câmara Municipal de Lisboa, em 1754.

1743, Coimbra

Process for obtaining a degree from the Faculty of Canons, on 27 May 1743, by Luís Ribeiro Godinho, born in Lisbon. He entered the University of Coimbra on 1 October 1738 and was elected Judge of Orphans and Property of the Lisbon City Council in 1754.

PT/AUC/ELU/UC – Universidade de Coimbra (F); Processos de carta de curso (SR)
– cota AUC – IV-2.ºD-12-I-22



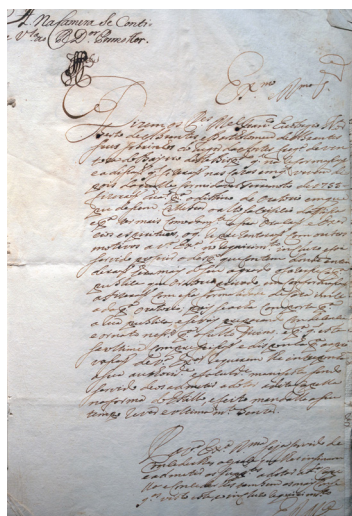
1746, Coimbra

Processo para obtenção da carta de Formatura em Leis, depois de ser Bacharel na Faculdade de Cânones, de João Gomes Figueira, natural de Óbidos. Ingressou na Universidade de Coimbra em 1 de outubro de 1738 e viria a ser eleito Juiz das Propriedades, da Câmara Municipal de Lisboa, em 1754, sendo Presidente da Câmara o Marquês do Alegrete.

1746, Coimbra

João Gomes Figueira, from Óbidos, obtained a Degree in Law after graduating from the Faculty of Canons. He entered the University of Coimbra on 1 October 1738 and was elected Property Judge of the Lisbon City Council in 1754, with the Marquis of Alegrete as Mayor.

PT/AUC/ELU/UC – Universidade de Coimbra (F); Processos de carta de curso (SR)
– cota AUC – IV-2.ºD-12-I-19



1758, outubro, 19, Ventosa do Bairro (Mealhada)

Autos de licença para construção de uma capela nas casas que se reedificaram, após o terramoto de 1755, na freguesia de Ventosa do Bairro. O pedido para a referida construção foi feito pelos Padres Manuel Francisco e Bartolomeu de Abrantes.

1758, october 19th, Ventosa do Bairro (Mealhada)

Licence to build a chapel in the houses that were rebuilt after the 1755 earthquake in the parish of Ventosa do Bairro. The request for this construction was made by Fathers Manuel Francisco and Bartolomeu de Abrantes.

PT/AUC/DIO/CDCBR – Cúria Diocesana de Coimbra (F); Câmara Eclesiástica de Coimbra (SC); Processos de Instituições Pias, cx. XXII, n.º 27 – cota AUC- III-1.ºD



1782, junho, 28, Coimbra

Mapa com desenho do traçado do encanamento da água, até à cerca do mosteiro de Santa Clara. Estão também representados os locais onde havia os três fornos da cal para as obras. A autoria deste desenho de Manuel Alves Macomboia encontra-se na margem inferior em letra minúscula.

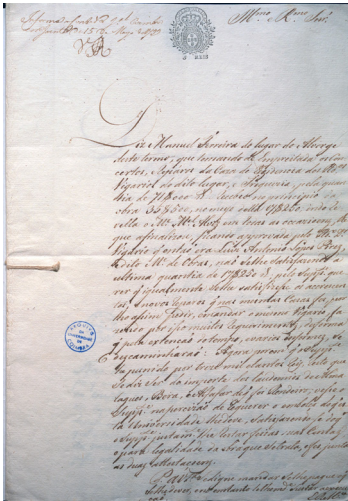
A data que atribuímos ao documento é a que se encontra no despacho reitoral colocado no canto superior direito, para que se procedesse à arrematação da obra.

1782, June 28th, Coimbra

Map showing the route of the water pipeline to the Santa Clara monastery fence. Also shown are the locations of the three lime kilns for the works. The authorship of this drawing by Manuel Alves Macomboia can be found in the lower margin in small letters.

The date we have given to the document is that found on the royal order placed in the top right-hand corner, for the work to be commissioned.

PT/AUC/ELU/UC – Universidade de Coimbra (F); Plantas e desenhos de obras (COL) – cota AUC-IV-3.ª- Gav. 34



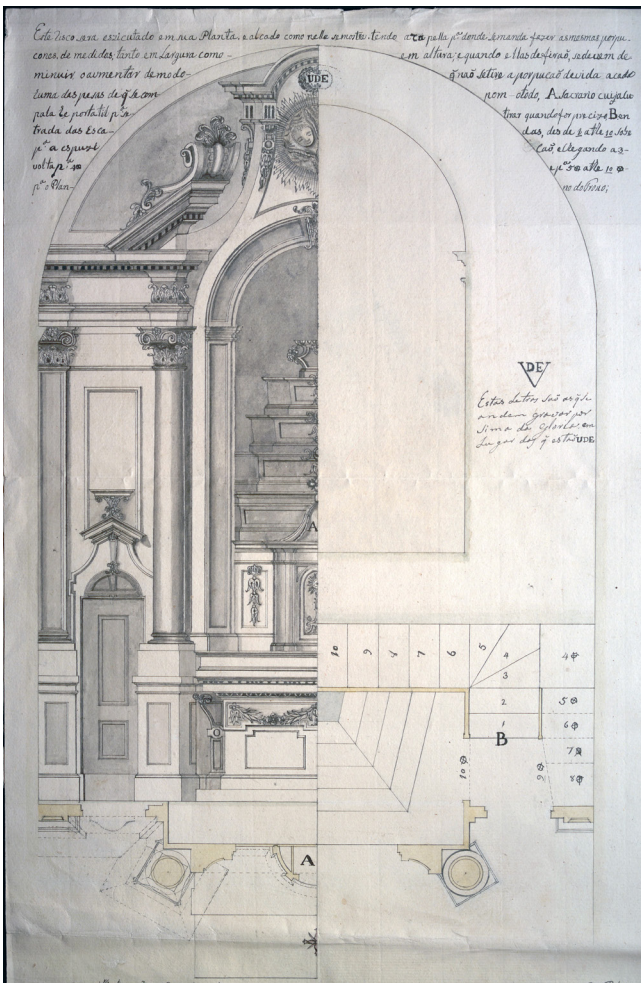
1799, maio, 14, Coimbra

Petição de Manuel Ferreira, do lugar de Alvorge, dirigida ao Reitor da Universidade, para que lhe seja passada uma certidão da revista de obras que fez na casa de residência do pároco da igreja de Alvorge que pertencia ao Padroado da Universidade. Ele próprio fizera a arrematação das obras de construção da residência paroquial, em 1778. Na margem inferior deste documento ficou registada uma atestação feita Manuel Alves Macombo, mestre de obras e arquiteto da Universidade, confirmando essa obra e as vezes que a visitara para tomar conhecimento da sua boa conclusão.

1799, may 14th, Coimbra

Petition by Manuel Ferreira, from the village of Alvorge, to the Rector of the University, asking for a certificate of the work he had done on the residence of the parish priest of the church of Alvorge, which belonged to the University's patronage. He himself had bid for the construction work on the parish residence in 1778. The bottom margin of this document contains an attestation by Manuel Alves Macombo, the University's master builder and architect, confirming the work and the number of times he had visited it to check that it had been properly completed.

PT/AUC/ELU/UC – Universidade de Coimbra (F); Documentos de despesas de obras (SR), cx. I, 1593-1829
– cota AUC – IV-1.^aE-10-I-1



Séc. XVIII

Desenho, de autoria desconhecida, do retábulo do altar mor de uma igreja do Padroado da Universidade. Sem indicação da igreja a que se destinava, este desenho é muito semelhante a um que se encontra no Museu Nacional Machado de Castro, relativo à igreja de São João de Longos Vales, concelho de Monção, distrito de Viana do Castelo.

18th Century

Drawing, of unknown authorship, of the altarpiece of the high altar of a church of the University's patronage. With no indication of the church it was intended for, this drawing is very similar to one found in the Machado de Castro National Museum, relating to the church of São João de Longos Vales, in the municipality of Monção, in the district of Viana do Castelo.

PT/AUC/ELU/UC – Universidade de Coimbra (F); Plantas e desenhos de obras (COL)
– cota AUC – IV-3.^a- Gav. 34

Escritura de fiança para as obras da cadeia da Lousã feita por José Ribeiro e seus sócios António Ferreira e José Vaz. Estes eram os artistas que tinham arrematado a dita obra, segundo os apontamentos que foram presentes e já hoje não existem.

1818, abril, 28, Lousã

Escritura de fiança para as obras da cadeia da Lousã feita por José Ribeiro e seus sócios António Ferreira e José Vaz. Estes eram os artistas que tinham arrematado a dita obra, segundo os apontamentos que foram presentes e já hoje não existem.

1818, april 28th, Lousã

Deed of guarantee for the work on the Lousã jail drawn up by José Ribeiro and his partners António Ferreira and José Vaz. These were the artists who had bid for the work, according to the notes that were present and no longer exist today.

PT/AUC/NOT/CNL – Cartório Notarial da Lousã (F);
tabelião Francisco José Coelho de Sousa (F), 1817-1818, iv, 9,
fl. 55 - cota AUC – V-1.ªE-19-2-33

Escritura de obrigação feita por Simão de Almeida Correia, mestre serralheiro, para execução da obra de gradeamento do Jardim Botânico da Universidade. Morador em Seia, este serralheiro está em 1818 em Coimbra, para celebrar contrato com o diretor das obras do Jardim Botânico, o doutor António José das Neves e Melo, lente da cadeira de Botânica, na Faculdade de Filosofia e que viria a ser diretor da mesma Faculdade, entre 1832 e 1834.

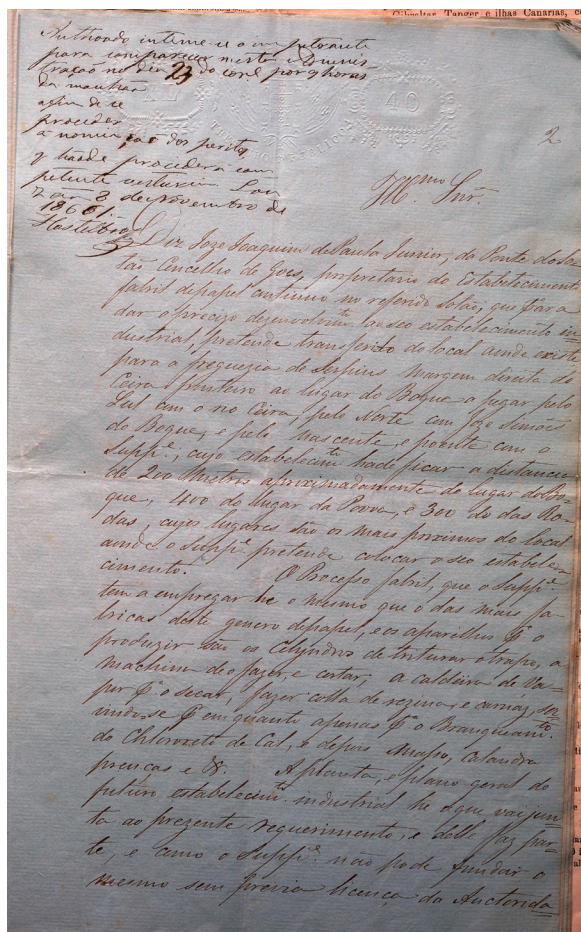
1818, setembro, 7, Coimbra

Escritura de obrigação feita por Simão de Almeida Correia, mestre serralheiro, para execução da obra de gradeamento do Jardim Botânico da Universidade. Morador em Seia, este serralheiro está em 1818 em Coimbra, para celebrar contrato com o diretor das obras do Jardim Botânico, o doutor António José das Neves e Melo, lente da cadeira de Botânica, na Faculdade de Filosofia e que viria a ser diretor da mesma Faculdade, entre 1832 e 1834.

1818, september 7th, Coimbra

Deed of obligation made by Simão de Almeida Correia, master locksmith, for the execution of the railing of the University's Botanical Garden. A resident of Seia, this locksmith was in Coimbra in 1818 to sign a contract with the director of the Botanical Garden's works, Dr António José das Neves e Melo, a lecturer in Botany at the Faculty of Philosophy who was to become director of the same Faculty between 1832 and 1834.

PT/AUC/NOT/CNCBR – Cartório Notarial de Coimbra (F); Livros de escrituras (SR), Tabelião Manuel Moreira Dias (1818), fl. 17-20
- cota AUC – V - 1.ªE-8-5-135



1861, novembro, 8, Lousã

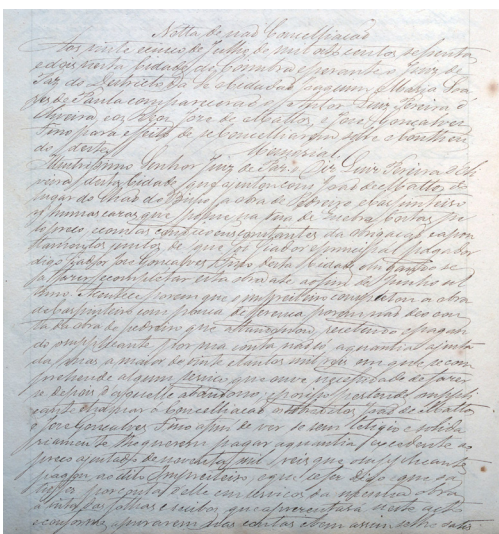
Requerimento feito por José Joaquim de Paula Júnior dirigido ao Administrador do concelho da Lousã para poder transferir para outro local a fábrica de papel de que é proprietário, conhecida como fábrica da Ponte do Sótão. Esta mudança tinha por finalidade alargar o seu edifício, para o local do Boque, na freguesia de Serpins, podendo utilizar a água do Rio Ceira e um equipamento mais moderno, laborando com máquinas a vapor que permitissem maior produção.

1861, november 8th, Lousã

An application made by José Joaquim de Paula Júnior to the Lousã council administrator to move his paper mill, known as the Ponte do Sótão mill, to another location. The purpose of this move was to enlarge his building to the site of Boque, in the parish of Serpins, so that he could use water from the River Ceira and more modern equipment, working with steam engines that would allow for greater production.

PT/AUC/ACD/GCBR – Governo Civil de Coimbra (F); Licenças (SR), 1861

— cota AUC — 11-2.^aD-6-1-43



1862, julho, 25, Coimbra

Auto de não conciliação, sendo juiz de paz Joaquim Maria Soares de Paula, na questão judicial em que era autor Luís Pereira de Oliveira e réus José de Matos e José Gonçalves Fino. Não houve acordo para pagamento das despesas do carpinteiro e do pedreiro que trabalharam nas obras de uma casa que o primeiro possuía, na Rua de Quebra Costas, em Coimbra.

1862, July 25th, Coimbra

Writ of non-conciliation, with Joaquim Maria Soares de Paula as justice of peace, in the legal matter in which Luís Pereira de Oliveira was the plaintiff and José de Matos and José Gonçalves Fino were the defendants. There was no agreement to pay the expenses of the carpenter and bricklayer who worked on a house the former owned in Rua de Quebra Costas, Coimbra.

PT/AUC/JUD/JPSNC – Juízo de Paz da Sé Nova de Coimbra (F); Autos de Conciliação (SR), liv. 18, fl. 65v-66 - cota AUC – VI-2.^aD-8-1-18

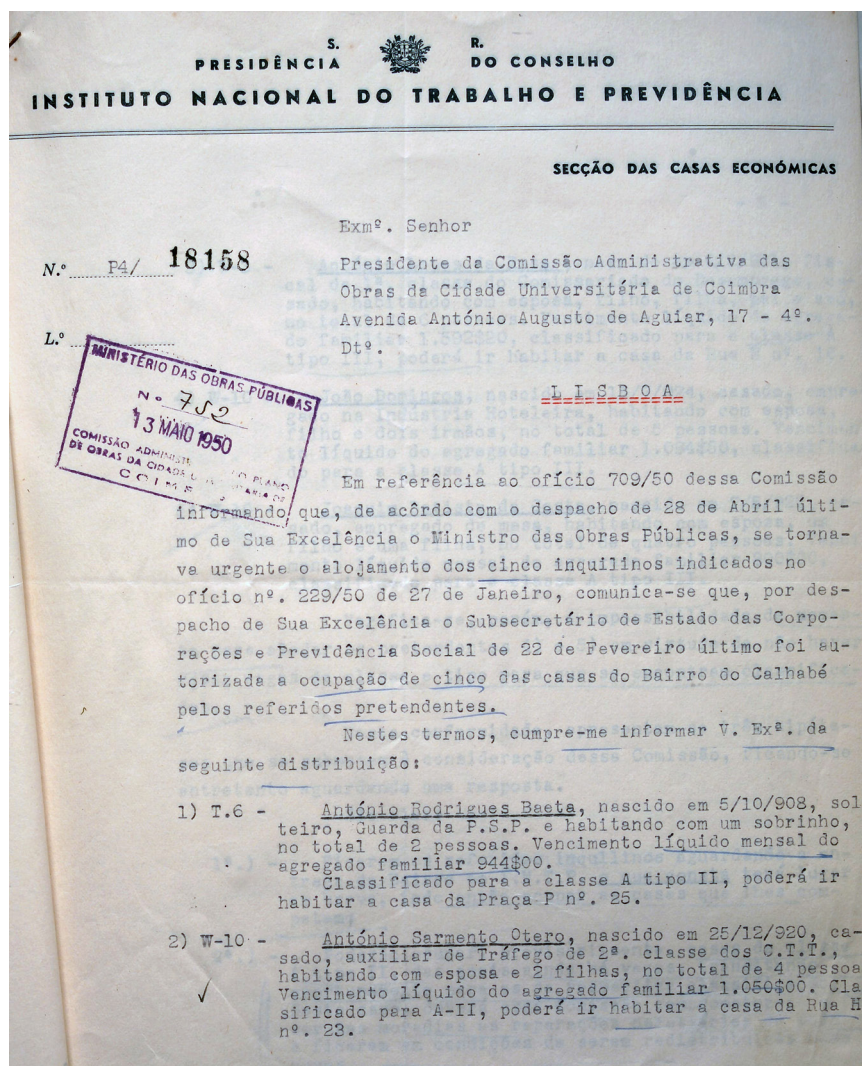
[illegible]

1863

Autos de Cominação nos quais é autor José Maria de Oliveira, sendo réu Domingos Maria Pereira. Refere-se a necessidade do arrendamento e da adaptação de certas casas, para a edificação do Hotel Mondego e do Hotel do Caminho de Ferro.

1863

Compendium proceedings in which José Maria de Oliveira is the plaintiff and Domingos Maria Pereira is the defendant. It concerns the need to rent and adapt certain houses for the construction of the Hotel Mondego and the Hotel do Caminho de Ferro.



1950, maio, 11, Lisboa

Ofício do Chefe de Repartição da Direção-Geral da Previdência e Habitações Económicas enviado ao presidente da C.A.P.O.C.U.C. (Comissão Administrativa do Plano de Obras da cidade Universitária de Coimbra), dando conta da ocupação de cinco casas no Bairro do Calhabé, em Coimbra, com indicação específica dos inquilinos que as iriam ocupar. Este documento revela a saída de moradores da Alta de Coimbra cujas casas foram demolidas, para a construção da Universidade durante o Estado Novo.

1950, maio 11th, Lisbon

Letter from the Head of Department of the General Directorate of Welfare and Economic Housing sent to the president of the A.C.C.P.U.C. (Administrative Commission for the Construction Plan of the University of Coimbra), informing him of the occupation of five houses in the Calhabé neighbourhood in Coimbra, with a specific indication of the tenants who would be occupying them. This document reveals the departure of residents of Coimbra's Alta neighbourhood whose houses were demolished for the construction of the University during the Estado Novo.

PT/AUC/ACD/CAPOCUC – CAPOCUC (F); Processos (SR), n. 272; Bairro do Calhabé (DC) - cota AUC – I.º - Casa Forte.





A R Q U I V O
UNIVERSIDADE D
COIMBRA